



**CONSELHO METROPOLITANO PARA O DESENVOLVIMENTO DA GRANDE
FLORIANÓPOLIS - COMDES**

Ata da Reunião Ordinária do COMDES – nº 05/2018

Data: 22/06/2018 - Horário: 11h30min

Local: Câmara dos Dirigentes Lojistas de Florianópolis

Foram convidados: ABEOC/SC; ABES; ABIH/SC; ACATE; ACE; ACESA; ACIBIG; ACIF; ACIP; ACOMAC; AEMFLO; CDL de São José; AMPE; ARESC; ASBEA; Associação FloripAmanhã; AURESC; CAU/SC; CDL Biguaçu; CDL de Florianópolis; CDL de Palhoça; CERTI; CRCSC; CREA/SC; CRECI/SC; FEAGRO/SC; FECOMERCIO/SC; Floripa Convention; GRANFPOLIS; IAB/SC; ICOM; OAB/SC; SENGE/SC; SESCON/Grande Fpolis; SHRBS; SINDIMÓVEIS/SC; SINDUSCON/FPOLIS; SINPREMAC; Integrantes do Grupo de Trabalho Resíduos Sólidos; Integrantes do Grupo de Trabalho Combate ao Comércio Ilegal; Integrantes do Grupo de Trabalho Mobilidade; Integrantes do Grupo de Trabalho Governança; SUDERF; CODDE; Deputado Federal Esperidião Amin; Deputado Estadual João Amin; Saporiti Engenharia; CELESC - Centrais Elétricas De Santa Catarina S.A.; Prefeita de São José; Prefeito de Biguaçu; Prefeito de Santo Amaro da Imperatriz; Prefeito de Florianópolis; Prefeito de Governador Celso Ramos; Prefeito de Palhoça; Secretaria Municipal de Segurança Pública; Diretor Adjunto de Representação Regional Canasvieiras; Floripa Airport; DEINFRA. **Compareceram:** **ABIH-SC** Conselheiro Renato Ghisoni; **ACE** Diretor Roberto de Oliveira; **ACIGIB** Presidente Robson Rodrigo de Carvalho; **ACIF** Vice-Presidente do Conselho Superior Jaime Luiz Zilliotto; **Associação FloripAmanhã** Presidente Anita Pires; **CAU/SC** Conselheiro Estadual Gustavo Pires de Andrade Neto; **CDL de Florianópolis** Presidente Lidomar Antônio Bison / Vice-Presidente e Coordenador-Geral do COMDES Ernesto Caponi / Diretor de Marketing Marcos Felipe Brinhosa / Superintendente Solange Kuchiniski / Gerente de Articulação e Negócios Hélio Leite; **CRCSC** Conselheiro Luiz Ricardo Espíndola; **CREA-SC** Diretor Laudioni Dal Pont; **OAB/SC** Presidente da Comissão de Transporte e Mobilidade Urbana Antônio de Arruda Lima; **SESCON/GF** Vice-Presidente André Marquardt; **Integrante do GT Resíduos Sólidos** Marius Bagnatti; **CODDE** Fernanda Luchi; **Integrante do GT Mobilidade Urbana** Carlos Alberto Riederer; **Prefeito Municipal de Florianópolis** Gean Loureiro; **Secretária Municipal de Segurança Pública e Comandante Geral da Guarda Municipal** Maryanne Matos; **Diretor Técnico da SUDERF** Célio Sztoltz; **Comandante da Polícia Militar de Santa Catarina** Coronel Araújo Gomes; **SubComandante da Guarda Municipal de Florianópolis** Karina Adriano; **Ajudante de Ordens da Polícia Militar de Santa Catarina** Capitão Tiemann; **Secretário Adjunto da Secretária Municipal de Segurança Pública** Augusto Júnior; **Assessor Parlamentar** Paulo Sérgio Filipine; **Assessor Parlamentar** Andreia Alves. **Ausências Justificadas:** **ASBEA;** **Coordenadora do GT Governança** Elizenia Becker; **CERTI;** **ACATE** Diretor Diego Brites Ramos; **ACESA** Vice-Presidente Carolina Cabral; **AEMFLO/CDLSJ** Diretora de Desenvolvimento Econômico Jeanine da Silveira Pinheiro; **FEAGRO-SC** Presidente Raul Zucatto; **IAB-SC** Conselheiro Angelo Marcos Vieira de Arruda. **PAUTA. 1. Abertura.** O Coordenador-Geral do COMDES



CONSELHO METROPOLITANO PARA O DESENVOLVIMENTO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS - COMDES

Ata da Reunião Ordinária do COMDES – nº 05/2018

Data: 22/06/2018 - Horário: 11h30min

Local: Câmara dos Dirigentes Lojistas de Florianópolis

Ernesto Caponi cumprimentou todos os presentes, dando as boas vindas e desejando uma ótima reunião, registrando as presenças do Prefeito Municipal de Florianópolis Gean Loureiro; do Comandante Geral da Polícia Militar em Santa Catarina Coronel Araújo Gomes e da Secretária Municipal de Segurança Pública e Comandante Geral da Guarda Municipal de Florianópolis Maryanne Mattos. **2. Aprovação da Ata 04/2018:** O Coordenador Geral colocou em discussão a **Ata 04/2018**, reunião realizada no dia 25/05/2018. Sem contestações, a Ata foi aprovada por unanimidade. **3. Atividades Desenvolvidas pelo COMDES/Junho.** O Coordenador Geral informou que neste mês de junho o COMDES enviou correspondências às Prefeituras Municipais de Florianópolis/São José/Palhoça/Biguaçu/Santo Amaro da Imperatriz/Governador Celso Ramos/Antônio Carlos/Águas Mornas e São Pedro de Alcântara. O objetivo foi o de informar que a Lei Estadual nº 17.501/2018 entrou em vigor em 2 de abril deste ano, a qual dispõe sobre a comercialização de produtos em feiras e eventos de caráter transitório e/ou eventual no âmbito do Estado de Santa Catarina. A Lei impõe a quem opera tais “feiras” a cumprir a mesma gama de exigências legais que recaem aos segmentos produtivos sediados nos Municípios catarinenses, bem como protege o interesse público. Foi remetido anexo às correspondências uma cópia da referida Lei Estadual nº 17.501/2018, para que o Chefe do Poder Executivo cumpra e faça cumprir perante seus munícipes, bem como foi solicitado fazer a Lei chegar ao conhecimento de todos os órgãos de fiscalização e segurança atuantes no Município, especialmente aos servidores lá lotados e dotados de poder de polícia (fiscais de serviços, sanitários, de tributos, etc.), para que apliquem a legislação tal como se encontra em vigor, na defesa intransigente do interesse público local. Informou que uma comitiva do COMDES reuniu-se com o Secretário Estadual de Infraestrutura Paulo França e o Secretário Estadual de Planejamento Francisco Cardoso de Camargo Filho, na tarde da última terça-feira (19). Os assuntos tratados foram o acesso ao Aeroporto Hercílio Luz, as reformas das Pontes Pedro Ivo e Colombo Salles e a Rede Integrada de Transporte Público. A obra do acesso ao Aeroporto Hercílio Luz foi o primeiro assunto, pois mesmo depois da licitação ter sido publicada o imbróglio para ocorrer as desapropriações ainda gera dor de cabeça. De acordo com o Secretário de Estado de Infraestrutura o processo licitatório recebeu oito propostas, sendo que apenas quatro estavam habilitadas para atender a obra e duas entraram com recurso administrativo. Sobre as desapropriações, o Secretário compartilhou que existe um núcleo com cinco pessoas que se reúnem semanalmente para mapear o processo, já que são três trechos com grande número de desapropriações. Outro ponto discutido foi com relação à morosidade do envio do projeto de Lei para concessão na Assembleia Legislativa a qual visa permitir a



CONSELHO METROPOLITANO PARA O DESENVOLVIMENTO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS - COMDES

Ata da Reunião Ordinária do COMDES – nº 05/2018

Data: 22/06/2018 - Horário: 11h30min

Local: Câmara dos Dirigentes Lojistas de Florianópolis

viabilização da Rede Integrada de Transporte Coletivo Metropolitano, elaborada pela Superintendência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Florianópolis (SUDERF) com apoio do Observatório da Mobilidade Urbana da UFSC. A Rede Integrada vai unir os sistemas de ônibus intermunicipais com os municipais, facilitando os deslocamentos das pessoas entre os Municípios, sem necessidade de entrar na Ilha. As reformas das Pontes Pedro Ivo e Colombo Salles, as quais geram preocupações pelo estado degradado em que se apresentam, também foi debatida no encontro. O financiamento para executar as obras está encaminhado e, neste momento, a discussão é com relação ao modelo de licitação. Entendem que a modalidade que atende às necessidades para revitalizar as Pontes deve ser Técnica e Preço, diferente do que recomenda o Tribunal de Contas de Estado (TCE), que aponta a modalidade de Menor Preço como melhor opção. Foram também tratados os assuntos da revitalização da Ponte Hercílio Luz e a Ponte da Barra da Lagoa. **4. Palavra do Comandante Geral da Polícia Militar de Santa Catarina – Coronel Araújo Gomes.** O Comandante-Geral Coronel Carlos Alberto de Araújo Gomes Júnior agradeceu pelo convite recebido, cumprimentando todos os presentes. A seguir será apresentado um compilado das principais ideias que o Comandante-Geral apresentou nesta reunião. A Polícia Militar de Santa Catarina adota como lema estratégico de ação e comunicação o verbo *PROTEGER* e defende a ideia a qual estão sempre presentes e protegendo as pessoas, os lugares onde vivem, a forma como se organizam, os seus direitos e a cultura que construíram. A PMSC num esforço de aproximar e estreitar o relacionamento com a população investe em projetos em comunidades, especialmente entre as crianças, onde existe alto índice de criminalidade e onde as facções criminosas mantêm uma rotina de controle nas vidas dos seus moradores. A questão do crime organizado tem impactado diretamente em toda Grande Florianópolis, mas não é uma situação localizada, está em todo contexto nacional e continental ao longo dos últimos anos. O combate ao crime organizado ganhou características nacionais permitindo que hoje a PM de todo o Brasil consiga mapear o país com base nas facções. Entretanto, o crime organizado que impacta o Brasil atualmente e, falando especificamente da Grande Florianópolis, tem dimensões muito maiores do que se possa imaginar, vai além daquelas do mero combate nas ruas, ultrapassam as fronteiras do país e requerem participações avançadas da tecnologia e inteligência. O combate ao crime organizado no Brasil atua com uma verdadeira força tarefa, envolvendo a Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Militar, Civil, Ministério Público Estadual e Federal para prender os líderes, apreender as mercadorias proibidas e tentar descapitalizar as organizações criminosas. Como Santa Catarina entrou nessa ciranda do crime? O negócio do narcotráfico no mundo suplanta a realidade local. Só a



CONSELHO METROPOLITANO PARA O DESENVOLVIMENTO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS - COMDES

Ata da Reunião Ordinária do COMDES – nº 05/2018

Data: 22/06/2018 - Horário: 11h30min

Local: Câmara dos Dirigentes Lojistas de Florianópolis

cocaína que sai da América Latina gira algo em torno de U\$ 38 bilhões por ano, é um negócio que equivale ao PIB da maioria ou maior que a maioria dos países. E, de um modo geral, o Brasil é produtor exportando para Europa e Estados Unidos. Com o plano Colômbia nos anos 2000, país que diminuiu a sua produção e fechou a saída para o Caribe, com isso aumentou a importância da produção de Bolívia e Peru e a droga passou a sair pela América do Sul, utilizando duas rotas: uma que é o trapézio amazônico pelo Norte e a outra são as rotas que saem pelo Sudeste utilizando a tríplice fronteira: Guaíba, Foz e a região que vem até Dionísio Cerqueira, o qual é um dos pontos aonde a fronteira internacional é mais próxima da costa, ligada por estradas de boa qualidade e até a maior concentração de portos da nossa costa, que começa em Imbituba e vai até Paranaguá. Com isso boa parte da droga da América do Sul passou a escoar por essa região, pegando até Santos, mas em Santos houve algumas mudanças e está cada vez mais para o Sul. Quando essa droga escoar, a logística para transportar é paga não só em dinheiro mas também em droga e a pessoa local que operacionaliza isso acaba criando uma lógica para transformar essa mercadoria, porque ele não consegue comprar um apartamento com cocaína ele precisa comercializar fazendo o que tem acontecido na nossa região, especialmente em Santa Catarina e no Paraná. As regiões do caminho da exportação para Europa e Estados Unidos têm um crescimento no início artificial e depois vai se naturalizando e saindo do controle por dois motivos: pela quantidade de droga comercializada aumentando o mercado doméstico e pela disputa dos pontos de vendas e por áreas de influência aonde a droga vai passando. Na Grande Florianópolis a quantidade de envolvidos e a logística demandada acaba colocando Santa Catarina no olho do furacão porque nós somos um Estado que está resistindo bravamente a essa degradação da segurança pública que já atingiu fortemente o Rio Grande do Sul, bem como o Paraná que agora está esboçando uma reação, mas que simplesmente acabou com o Nordeste e o Norte de uma maneira assustadora. Para se ter uma ideia, a taxa de roubos em Santa Catarina é menor do que a taxa de homicídios em alguns Estados do Nordeste do país, significa dizer que, em alguns Estados do Nordeste há mais pessoas assassinadas do que pessoas assaltadas em Santa Catarina quando olhado proporcionalmente. Qual o diferencial e razão que faz a PMSC realizar um trabalho o qual está surtindo efeito na prática do combate ao crime? A Polícia Militar de Santa Catarina possui um efetivo mais jovem, 42% foi renovado nos últimos 5 anos, embora não tenha aumentado, a qualidade melhorou porque já era uma geração recrutada com nível superior; é mais jovem, portanto mais saudável, com melhores vínculos e entusiasmo diferenciado. É uma Polícia mais inovadora e tecnológica, possui projetos premiados internacionalmente, como é o PMSC Mobile, projeto do tablet na viatura



CONSELHO METROPOLITANO PARA O DESENVOLVIMENTO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS - COMDES

Ata da Reunião Ordinária do COMDES – nº 05/2018

Data: 22/06/2018 - Horário: 11h30min

Local: Câmara dos Dirigentes Lojistas de Florianópolis

com a plataforma que foi desenvolvida e homologada por mais 4 anos pelo Sistema Nacional de Trânsito todo um sistema integrado que inclui até as multas de trânsito de maneira eletrônica. A PMSC está investindo em softwares de inteligência de negócios para ser capaz de antecipar onde o crime vai acontecer; irá investir em outro software para chamar a Polícia e deverá estar pronto em 90 dias, onde o cidadão vai poder chamar, terá o botão de pânico, vai colocar sua localização, vai integrar o sistema de rede vizinhos, vai integrar a questão das medidas protetivas, vai permitir fazer boletim de acidente de trânsito online, melhorando a qualidade do relacionamento com a população. Está em pleno andamento o projeto das câmeras individuais. Até o final do ano todas as patrulhas terão pelo menos 1 policial da guarnição filmando todas as interações com o público, numa câmera que não é uma câmera caseira, é policial, tem proteção da imagem, não tem como o policial apagar, não tem como ele deturpar ou editar porque fica na câmera e da câmera vai direto para o servidor e é criptografado, lá as imagens ficam protegidas e só são acessadas pela corregedoria ou pela justiça. Este sistema irá permitir melhorar a qualidade da prova contra o criminoso para não haver mais dúvida entre o depoimento deste e o do policial, situação muito comum quando a péssima qualidade das provas beneficia o criminoso e coloca a palavra do policial em dúvida perante o juízo. A PMSC possui um efetivo de aproximadamente 10.500 homens na ativa; mais 1.500 que são policiais da reserva que voltam para prestar serviços em atividades policiais que não são típicas policiais, guarda de prédio, atender telefone, fazer portaria de quartel, que são policiais que já se aposentaram e que voltaram, mas não têm mais condições de trabalhar nas ruas pela idade, pelo tempo de serviço, mas que liberam policiais para irem para as ruas e possui em torno de 350 jovens que são contratados por até 2 anos para fazerem o atendimento do 190 e observar as câmeras, dando um total de 12 mil homens e mulheres trabalhando. Essa estrutura coloca no Estado entre 600 e 800 patrulhas motorizadas por turno, fora helicóptero, cães, policiais a pé e equipes de blitz. Nesta nova gestão, iniciada há quase 4 meses, a PMSC realizou algumas mudanças conceituais as quais já estão fazendo alguma diferença na região da Grande Fpolis. O Estado de Santa Catarina possui uma característica muito peculiar, são três Estados em 1, explicou o Coronel Araújo Gomes: 1º Estado - temos em Santa Catarina um Estado das pequeninas cidades que possuem uma população entre 1.000 a 2.400 habitantes. Nessas cidades a segurança pública e criminalidade não são um problema grave, a presença policial é mais simbólica, orientadora e preventiva; 2º Estado, é o Estado das médias e grandes cidades que não possuem problemas graves de criminalidade, cidades que são bem resolvidas, as quais ostentam uma boa estrutura social e policial, considerando inclusive o grande apoio do município e do empresariado



CONSELHO METROPOLITANO PARA O DESENVOLVIMENTO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS - COMDES

Ata da Reunião Ordinária do COMDES – nº 05/2018

Data: 22/06/2018 - Horário: 11h30min

Local: Câmara dos Dirigentes Lojistas de Florianópolis

nas questões de segurança pública. São cidades como Jaraguá do Sul, Brusque, Rio do Sul, Criciúma, Xanxerê. Estas cidades até apresentam algum tipo de problema de segurança, mas são totalmente administráveis. Exemplo as cidades de Jaraguá e Brusque, as quais se destacam nacionalmente por estarem na lista das cidades mais seguras do Brasil; o 3º Estado está em torno de 10 cidades que concentram aproximadamente 50% dos crimes violentos. Destas cidades há duas que se destacam: Joinville e Florianópolis. Por várias razões, além do tamanho, porque as duas acabaram por questões de geomarketing do crime se tornando polos importantes da disputa entre as facções criminosas o que fez aumentar principalmente o índice de homicídios. Como a PMSC resolveu ajustar esta situação? Basicamente a PMSC girou um botão e fez algumas mudanças no modelo de gestão, primeira coisa que fizeram foi focar em resultado e estabeleceram três eixos: 1º reduzir a criminalidade violenta (letalidade, roubo e violência doméstica); 2º reduzir o nível de vitimização da população; 3º aumentar a segurança da população em relação à Polícia. Com base nestes três eixos, a PMSC subiu o olhar da gestão e passou a tratar a PMSC como estadual e não mais como uma agência local, tendo em vista que a Polícia perdia a vantagem de ser uma organização de 10 mil homens porque ficava amarrada num município. O Coronel apresentou o exemplo da cidade de Joinville, banhada em sangue todos os dias, guarnição trabalhando em triplo, dobrando escala e ao lado tem Jaraguá, a cidade mais segura do Brasil, sem fazer nenhum apoio a Joinville, o que não fazia sentido numa organização estadual. O Governo estadual comprou a ideia abrindo uma linha de recursos para deslocamento de tropa por meio de diárias e combustíveis. Agora, com relação às estatísticas, o mapa político ficou em segundo plano, o mapa que interessa hoje é o da mancha criminal. Se a mancha começa em Florianópolis e termina em São José para a Polícia esta é uma área de intervenção única, porque o problema é um só. O resultado disso é que durante três meses Florianópolis ficou com 100 policiais a mais, porque era o problema principal, vieram policiais do Oeste para operar aqui e em Joinville foi realizada a mesma ação. Dentro desse foco, desse olhar estadualizado da PMSC a atual gestão realizou outra grande alteração, reduziu os ciclos de planejamento e operação. Antes funcionava assim: o planejamento local era semanal, o regional mensal e o estadual era anual. Agora: o planejamento local é diário, o regional é semanal e o estadual é mensal. Com isso, utilizando uma lógica que foi utilizada em Nova York, a PMSC passou a responsabilizar diretamente o comandante local por saber o que está errado, ter uma estratégia, alocar recurso rapidamente e, se ele não tiver, a PMSC assume a responsabilidade e duplica ou triplica, o que for necessário, e segue impiedosamente no sentido de obter os resultados, no dia a dia. A PMSC investe em



CONSELHO METROPOLITANO PARA O DESENVOLVIMENTO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS - COMDES

Ata da Reunião Ordinária do COMDES – nº 05/2018

Data: 22/06/2018 - Horário: 11h30min

Local: Câmara dos Dirigentes Lojistas de Florianópolis

quatro modelos de operação: primeira fase - choque de ordem que foi a saturação das áreas críticas; segunda fase - sufoco que são as ações de inteligência para prender liderança, arsenais e grandes cargas de drogas que descapitalizem o crime organizado; terceira fase - ferrolho – trancaram o Estado inteiro já por duas vezes e vai acontecer mensalmente, 282 pontos de bloqueio, ninguém entra ou sai sem passar pela Polícia, em todas as BRs e Rodovias de SC; e a quarta fase - é o que tem a ver com esse fórum – chamam de fase de força pública – quando a PM quer fazer a transição da atuação mais policial para atuação mais social. Hoje a PMSC vai nas comunidades mais carentes e as ações policiais são 80% e sociais 20% com educação, saúde e infraestrutura. Porém, a PMSC quer conseguir transformar os 20% de ação social em 80%. Para isso, é preciso entregar para a municipalidade comunidades seguras, porque não tem como entrar com um educador nessas áreas, se é preciso pedir permissão para o traficante para que possa dar a aula; não adianta reformar o parquinho se quem diz que horas que a criança pode brincar lá é o traficante. Isso dá poder ao tráfico, vira uma moeda de troca. Na prática em quatro meses de gestão, a PM conseguiu reduzir em 18% os homicídios em Santa Catarina. Hoje Santa Catarina está com 74 mortes a menos que o ano passado, no mesmo período, e a meta é alcançar 200 mortes a menos, com 21% de redução. Em Florianópolis a redução está hoje em 31%, 27 homicídios a menos que o ano passado; algo em torno de 2.700 roubos a menos no Estado que o ano passado, quase 3 mil em 4 meses; são 6 mil furtos a menos, quase 600 roubos a menos só em Florianópolis. O Coronel Araújo Gomes enfatizou que existem desafios gigantescos, primeiro grande desafio é manter o ímpeto dessa ação, custa dinheiro o deslocamento da tropa, requer investimento em frota nova de veículos, são R\$ 13 milhões em novas viaturas policiais; um projeto inovador que não vai custar dinheiro mas que teve que ter vontade política que é a abertura para que câmeras privadas pudessem se associar ao sistema de monitoramento da PM. O segundo desafio é que o crime vai se transformando e as estratégias precisam ir mudando e a PM precisa estar o tempo todo se reinventando e agora começa uma fase que mais do que nunca a parceria com a comunidade é fundamental, são os projetos entre as iniciativas público e privada para ocupar quem está ocioso. Aqui em Florianópolis tanto a Prefeitura quanto as organizações não governamentais fazem muito bem, focalizar em áreas de interesse sob a perspectiva da Polícia, agora é preciso que essa ação adentre nas comunidades com risco de tráfico de drogas. Outra importante ação é a melhoria da qualidade da infraestrutura, iluminação por exemplo, tem comunidades que estão reocupadas e estão no momento bom para receber essas melhorias, que seriam apropriadas para a população. Terceiro, lembrar que o tráfico de drogas em Florianópolis, nessas comunidades, é mercado de trabalho,



CONSELHO METROPOLITANO PARA O DESENVOLVIMENTO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS - COMDES

Ata da Reunião Ordinária do COMDES – nº 05/2018

Data: 22/06/2018 - Horário: 11h30min

Local: Câmara dos Dirigentes Lojistas de Florianópolis

As pessoas tiram seu sustento dali, se não tiver como substituir essa empregabilidade, a pressão pela volta do tráfico começa não pelo usuário, começa pela pessoa que perdeu o emprego, porque ele faz qualquer coisa por qualquer dinheiro. O Comandante-Geral usou como exemplo a Favela do Siri – localizada no bairro Ingleses – em Florianópolis. A Favela do Siri até o ano passado era tida como local irrecuperável, só que num local que morria 1 pessoa a cada 4 dias, passou para 6 meses sem morrer ninguém. Polícia Civil teve uma grande atuação lá, fez grandes prisões, grandes operações. Prenderam lideranças. A PMSC está lá todos os dias. A Prefeitura atuou muito lá também, com projetos sociais e com a demolição das casas que são abandonadas pelos traficantes. Como é uma área de proteção permanente, a Polícia Civil começou a monitorar, quando a pessoa sai, porque lá tem ordem para demolir tudo, só não se demole tudo porque têm pessoas morando e precisa ser uma ação diferenciada. Quando a PM começou a fazer as grandes operações o traficante saía e abandonava a casa, depois de uma a duas semanas eles voltavam, a PM do Norte da Ilha começou a perceber isso e agora de dois a três dias se a casa está abandonada, aciona a Prefeitura para demolição. O resultado é que já foram demolidas 122 casas, neste contexto, mostrando que essa união resolve as coisas. O mesmo a PM está fazendo em todas as cidades da Grande Florianópolis. O grande desafio é que a Grande Florianópolis precisa ter mecanismos, subir o olhar da gestão e tratar os problemas com a dinâmica que eles têm, independente dos meandros políticos entre os municípios, é impossível resolver o problema de Florianópolis, sem gerenciar os problemas de São José, é impossível intervir em São José como se fosse uma fazenda em Marte isolada de tudo, as cidades da Grande Florianópolis estão interligadas também pelo crime. É nesse sentido que a PMSC vem trabalhando. O Coordenador-Geral do COMDES agradeceu ao Comandante-Geral Araújo Gomes pela apresentação abrindo para comentários e perguntas. Do Secretário Adjunto Municipal de Segurança Pública Augusto Júnior - parabenizou pela apresentação falando que o grande problema é que a Polícia prende cotidianamente, mas infelizmente os demais municípios não querem criar suas unidades prisionais. Todos tem que se conscientizar que Florianópolis não pode mais ser um depósito de presos. De 1500 presos no complexo da penitenciária da Trindade, acredita que apenas 35% é de pessoas que cometeram algum tipo de crime em Florianópolis, os demais são de Palhoça, Biguaçu e São José, pois não possuem suas unidades prisionais, e descumprem a Lei de Execuções Penais, trazendo uma problemática muito grande que é cotidiana para os policiais militares. Do representante da OAB/SC Antonio Arruda - parabenizou pela apresentação e questionou sobre se a ostensividade é uma característica que muito incentiva na vitimização, qual seria a opinião do Comandante-Geral sobre isso, também sobre o pedágio urbano, assunto



CONSELHO METROPOLITANO PARA O DESENVOLVIMENTO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS - COMDES

Ata da Reunião Ordinária do COMDES – nº 05/2018

Data: 22/06/2018 - Horário: 11h30min

Local: Câmara dos Dirigentes Lojistas de Florianópolis

debatido bem superficialmente, se poderia colaborar com a entrada e saída de pessoas. Do Presidente da CDL de Florianópolis Lidomar Bison – parabenizou a apresentação e comentou sobre a transformação digital que a PMSC vem passando, se conectando com essa tendência mundial em inovação, uma necessidade cada dia mais evidente das cidades. Do representante da ACIF Jaime Ziliotto – cumprimentou o Coronel e parabenizou pela espetacular explanação, enfatizando que é preciso acabar com a ideia a qual as pessoas traficam para colocar comida em casa. Em sua opinião isso é “coitadismo”, e completou *“nós saímos do interior muito pobres e viemos pra cidade arrumar emprego pra poder estudar, trabalhar e fazer a vida e nós fizemos isso sem precisar roubar. Eu acho que tem que acabar com esse conceito. Emprego tem, trabalho tem é só ter boa vontade que todos conseguem ter um lugar ao sol. Isso cria dependência nas pessoas”*. O Coronel Araújo Gomes respondeu: *“com certeza, a ostensividade é um valor importantíssimo e a gente tem investido nisso, como as características do efetivo não permite mais que a ostensividade seja feita como era antigamente pela presença permanente, nós temos investido em ações de grande repercussão e de grande visibilidade para criar essa sensação de confiança. A questão do pedágio, entendo que a regulamentação sempre acaba saindo melhor do que a proibição, aprendi nos meus anos de policial. De um modo geral quando você cria mecanismos para proibir entrar numa área você cria forças intransponíveis. Eu gosto muito da ótica americana de colocar preço e estabelecer critérios, acredito muito nessas normas liberais de controle e acho que o mercado regula muito o comportamento humano. Neste sentido, mecanismos que aumentem o custo, seja operacional ou financeiro para frequentar as áreas que são nossa de mobilidade, representam na minha opinião uma estratégia que deveria ser pensada. Entre rodízio e pedágio, pessoalmente sou mais o pedágio”*. **5. Grupos de Trabalho. 5.1. Mobilidade Urbana – Coordenador Roberto de Oliveira. Apresentação do Diretor Técnico da SUDERF – Célio Sztoltz (Sistema Transporte Integrado da Região Metropolitana).** O Sistema Integrado de Transporte da Região Metropolitana da Grande Florianópolis visa integrar as linhas municipais e intermunicipais, atingindo uma população de pouco mais de 1 milhão de habitantes, que engloba os 8 municípios da área continental: São José; Palhoça; Biguaçu; Águas Mornas; Antônio Carlos; Governador Celso Ramos; Santo Amaro da Imperatriz e São Pedro de Alcântara, com exceção do município de Florianópolis que já possui seu sistema licitado em 2014 e com contrato de concessão em vigor, a propósito, que dificulta bastante nesta etapa fazer a integração com os demais municípios. Destacou o PLAMUS – Plano de Mobilidade Urbana Sustentável da Grande Florianópolis - para afirmar que este é um processo que se iniciou em 2014 e 2015 e os projetos que estão sendo detalhados hoje em dia



CONSELHO METROPOLITANO PARA O DESENVOLVIMENTO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS - COMDES

Ata da Reunião Ordinária do COMDES – nº 05/2018

Data: 22/06/2018 - Horário: 11h30min

Local: Câmara dos Dirigentes Lojistas de Florianópolis

iniciaram com todas as informações e diretrizes do PLAMUS. O PLAMUS trabalhou vários pontos de ação e diretrizes e será destacado a reestruturação do transporte coletivo integrado metropolitano. É um projeto que está sendo detalhado e que resultará numa licitação a qual está sendo proposta numa ação integrada entre o Estado e os Municípios. Esse projeto de reestruturação do transporte coletivo envolve dois grandes subprojetos que é um projeto de infraestrutura viária (corredores de BRTs criando faixas exclusivas e dois terminais em São José, além disso toda a reestruturação da rede operacional (linhas de ônibus, horários, sistemas de informação ao usuário, controle e operação e gestão do sistema, entre outros). A proposta do PLAMUS são mais de 90 km de BRT e quase 50 km de faixa exclusiva da região metropolitana olhando num horizonte de 25 anos. Hoje, o que existe de trabalho em nível de projeto é o anel viário em volta do Morro da Cruz, projeto que já foi detalhado há bastante tempo e existe uma séria dificuldade de colocar em prática, bem conhecidas, e que o Município está trabalhando forte para resolvê-las. Outra é a proposta parceria público/privada para executar os trechos na área continental de Florianópolis e São José e não tem definições principalmente pelo montante de recursos envolvidos. O Sistema engloba não só a área central, também intervenções em menor escala e melhorias nos municípios da região. Atualmente existem 4 sistemas municipais de ônibus na região: Florianópolis, São José, Biguaçu e Palhoça e existe um intermunicipal gerido hoje pelo DETER. De todos os 5 sistemas, 4 municipais e 1 intermunicipal só um possui contrato de concessão em vigor que é o de Florianópolis. Todos os demais estão sem contrato e foi o que permitiu a proposta dessa licitação integrada de todos esses serviços. Partiria de 4 sistemas segregados e criaria um único sistema com cartão único de transporte, uma identidade visual, um planejamento de gestão e fiscalização que será feita de forma associada entre o Estado e os municípios participantes. Dentro do projeto de licitação dos ônibus existem vários subprojetos os quais estão sendo desenvolvidos junto com a equipe de consultores e a Universidade Federal de Santa Catarina por meio do observatório da mobilidade. Um deles é um programa de melhoria ambiental da frota que vem com o objetivo de aumentar o conforto dos veículos e edição de poluentes, aumento da resistência energética, proposto numa implantação gradual, sem imaginar que será possível trocar 100% da frota por veículos elétricos ou híbridos que não é ainda uma realidade, mas sim é possível começar com um número pequeno e dentro do edital prever essa renovação gradual e que essas tomadas de decisões com o avanço da tecnologia a partir da idade do contrato possam ser tomadas ao longo do contrato juntamente com o poder concedente e operadora. Algumas definições já foram tomadas, pelo menos 5% da frota com tecnologias alternativas ao diesel, existe todo um



CONSELHO METROPOLITANO PARA O DESENVOLVIMENTO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS - COMDES

Ata da Reunião Ordinária do COMDES – nº 05/2018

Data: 22/06/2018 - Horário: 11h30min

Local: Câmara dos Dirigentes Lojistas de Florianópolis

programa neste sentido que está sendo preparado. Aplicar o que há de bom no Brasil e no mundo ao Sistema, com ferramentas tecnológicas, tudo com o objetivo de facilitar o transporte coletivo para o usuário, retirando os obstáculos para acesso ao sistema. Finalizando apresentou a gestão associada, ou seja, pegar todo o Sistema e formar um colegiado entre o Estado e as Prefeituras, sendo que o Estado será representado pela SUDERF fazendo toda a gestão do Sistema, onde os Municípios autorizarão a SUDERF a fazer a gestão do seu sistema municipal, deixando de ser municipal, passa a ser um só sistema metropolitano, ao mesmo tempo que o Estado também estará compartilhando aquelas responsabilidades sobre o intermunicipal, coisa que hoje não acontece. Depois de percorrido um longo caminho e com o aval de todas as Prefeitura envolvidas, este ano o projeto voltou a ser discutido e se transformou numa minuta de projeto de lei. O que precisa para essa licitação ser lançada é o encaminhamento do Projeto de Lei Estadual à ALESC. Após aprovação na ALESC, poderá ser assinado o convênio de cooperação entre o Estado e os Municípios. A partir da assinatura pelos executivos, já pode ser iniciado o processo licitatório e todas as formalizações necessárias, com a ratificação do convênio de cooperação nas Câmaras Municipais. O Presidente da ACIBIG Robson Rodrigo de Carvalho pediu a palavra para relatar que a cidade de Biguaçu tem problema muito sério com relação ao transporte coletivo, as passagens são caras e não há outra opção de transporte para a população. Questionou se estão contempladas a questão das vans neste projeto? O Diretor Técnico da SUDERF Célio Sztoltz respondeu que não, mas precisaria de mais tempo para explicar a razão de não estar contemplada as vans e ônibus menores, tendo em vista que o assunto é mais complexo. Esclareceu que o maior custo do transporte é mão de obra, cobradores e motoristas, perfazem 40% do custo para fazer um ônibus circular. Assim, quanto maior o veículo menor o custo, por causa da quantidade de pessoas que podem se utilizar do serviço. Finalizado o assunto, o Coordenador-Geral Ernesto Caponi agradeceu a participação do Diretor Técnico da SUDERF Célio Sztoltz e direcionou a palavra ao Coordenador do Grupo de Trabalho Mobilidade Urbana Roberto de Oliveira para atualizar as últimas ações do GT. O Coordenador do GT Mobilidade Urbana Roberto de Oliveira lembrou as quatro prioridades do GT: contorno anel viário da região metropolitana; acesso rodoviário ao Aeroporto Hercílio Luz; as manutenções das Pontes Colombo Salles e Pedro Ivo; medidas emergenciais previstas no PLAMUS. Com relação à via de contorno, informou que na próxima segunda-feira será realizada uma reunião na FECAM, às 10 horas, com o Presidente da ANTT e todos serão atualizados com relação aos problemas existentes no contorno do anel viário da região metropolitana. Em relação ao acesso rodoviário do Aeroporto Hercílio Luz está sendo resolvido, existem obras em andamento e outras em



CONSELHO METROPOLITANO PARA O DESENVOLVIMENTO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS - COMDES

Ata da Reunião Ordinária do COMDES – nº 05/2018

Data: 22/06/2018 - Horário: 11h30min

Local: Câmara dos Dirigentes Lojistas de Florianópolis

vias de serem iniciadas, será agendada uma visita ao local. **5.2. Combate ao Comércio Ilegal – Coordenador Lidomar Bison. Apresentação da Campanha DESPIRATIZE.** O Coordenador Lidomar Bison informou que a CDL de Florianópolis decidiu criar uma campanha de combate ao comércio ilegal, chamando para apresentá-la o Diretor de Marketing da CDL de Florianópolis Marcos Brinhosa passando-lhe a palavra. O Diretor de Marketing da CDL de Florianópolis Marcos Brinhosa apresentou a nova campanha de combate à pirataria que a CDL está elaborando. O nome da campanha é **DESPIRATIZE** O Preço Vale a Vergonha? O combate à pirataria é uma das premissas da CDL de Florianópolis, que luta há mais de uma década para coibir a concorrência desleal estabelecida na Capital. Em 2016 Florianópolis vivenciou um cenário caótico, envolvendo centenas de ambulantes ilegais espalhados pelas ruas do Centro, disputando o espaço público com os pedestres e comerciantes. Estamos diante da mesma situação e precisamos agir novamente, intensificando os esforços com fiscalização e criando uma campanha publicitária de impacto, que além de cobrar incansavelmente do poder público mais austeridade na fiscalização, fará a conscientização da população. A pirataria traz diversos prejuízos para a sociedade, pois prejudica a credibilidade das empresas detentoras de marcas ou patentes, ocasiona a fraude no comércio, aumenta a receptação e contrabando, gera concorrência desleal, atenta contra direitos autorais, além de ser um crime contra a ordem tributária (sonegação fiscal), contra a ordem econômica e economia popular. Ainda causa riscos à saúde dos consumidores e provoca a perda de receitas ao Estado que poderiam ser melhor aproveitados em diversas áreas carentes. Existem dois universos que não podem mais conviver: os caminhos da legalidade e o da pirataria. Para que o País possa se desenvolver e se tornar uma verdadeira potência econômica, capaz de gerar empregos, renda e qualidade de vida para a população, é preciso que a legalidade seja o único caminho possível. A Campanha se dá de forma atemporal, portanto, poderá ser utilizada em vários momentos e reforçada com temas diversos, adaptando-se a às diferentes datas comemorativas e de apelo comercial ao longo do ano. O personagem principal é um Pirata que sempre estará envolvido com situações onde passará **VERGONHA** perante seus pares e em situações diversas. O Slogan da Campanha foi escolhido e pensado para que as pessoas possam refletir de forma diferente sobre o assunto tão batido já na mídia e fazer com que tenham um sentimento de pertencimento e aproximação. Objetivo da Campanha: Conscientizar a comunidade sobre os malefícios da compra e distribuição de produtos piratas; Cativar a população trazendo uma reflexão sobre o assunto através de um viés cômico; Consolidar a marca CDL e a bandeira do Presidente: CDL Florianópolis contra a pirataria; Estabelecer critérios para uma campanha a longo prazo,



CONSELHO METROPOLITANO PARA O DESENVOLVIMENTO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS - COMDES

Ata da Reunião Ordinária do COMDES – nº 05/2018

Data: 22/06/2018 - Horário: 11h30min

Local: Câmara dos Dirigentes Lojistas de Florianópolis

que possa ser utilizada em momentos diversos; Gerar mídia espontânea trazendo conteúdo e engajamento na campanha; Propor ações e atividades de fiscalização voltadas para a pirataria, além de pautas para a cidade. As mídias que serão utilizadas: Plano de Comunicação durante os próximos 6 meses que serão utilizados como sustentação às ações campanha. Penetração utilizando os meios: Rádios; Jornais Impressos; Mídia Externa: Outdoor e Busdoor; Mídia Impressa: Flyers; Internet (Google, displays e portais on line); Mídia Social (Facebook, Instagram, Youtube); Ação de Impacto Centro da Cidade com a presença do Pirata. O Diretor Marcos Brinhosa salientou que todo o enxoval publicitário será disponibilizado a todas as entidades empresariais e empresas que quiserem aderir à campanha, podendo inserir suas logomarcas nas peças. A disponibilização do material se dará logo após o lançamento da Campanha, o qual ocorrerá na próxima segunda-feira, a partir das 9 horas, aqui na CDL de Florianópolis em uma coletiva com a imprensa e convidados. O Diretor Marcos Brinhosa convidou todos para o lançamento da Campanha. **6. Palavra do Prefeito Municipal de Florianópolis Gean Loureiro.** O Prefeito Municipal de Florianópolis Gean Loureiro cumprimentou todos os presentes. Ao Coronel Araújo Gomes se dirigiu parabenizando pela gestão, comentando em primeiro lugar tudo que está acontecendo corrobora com a defesa que fez junto ao Governo do Estado quando do critério de distribuição dos policiais militares concursados. Florianópolis possui um alto índice de crime e a defesa era para que a concentração maior de policiais deveria ficar em Florianópolis e em Joinville, o que acabou não se concretizando. Entretanto, com a mudança do pensamento da estrutura da cúpula da segurança pública e do Governador, houve um novo entendimento e com mais recursos e com forte comando do Coronel Araújo Gomes e com uma posição mais efetiva. A Prefeitura agora tem um desafio pela frente, porque quando a Polícia e a estrutura de combate agem de maneira muito intensa, é preciso ampliar as políticas sociais nessas regiões, porque a Polícia não tem condições e nem logística para permanecer com essa ocupação por muito tempo. A Prefeitura está trabalhando de maneira integrada, colaborando com a estrutura de sua assistência social e do Governo do Estado nas ações problemáticas da área de educação, da saúde, trabalhando com projetos pilotos em algumas regiões para ter o experimento e sentir o que funciona mais e indo aos poucos para ter uma efetiva retomada do Estado, em todas as regiões que são comandadas por facções ou por lideranças do tráfico da nossa cidade. Existe hoje uma integração muito forte das políticas públicas municipais de segurança com as do Governo do Estado, a integração acontece inclusive entre a Polícia Militar, Guarda Municipal e Polícia Civil, que historicamente até em outras regiões têm rivalidades institucionais que prejudicam o alcance desejado e aqui há uma



CONSELHO METROPOLITANO PARA O DESENVOLVIMENTO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS - COMDES

Ata da Reunião Ordinária do COMDES – nº 05/2018

Data: 22/06/2018 - Horário: 11h30min

Local: Câmara dos Dirigentes Lojistas de Florianópolis

postura muito clara em ter uma Guarda Municipal preventiva, comunitária, focada na questão do trânsito e apoiando a estrutura do combate à criminalidade quando necessário e solicitada. Essa é a orientação da nossa Secretaria de Segurança, a qual está permitindo ter um efetivo muito mais próximo das escolas, dos bairros e antes quando não se tinha esse foco não acontecia, o que havia era um retrabalho, uma duplicidade entre a Polícia Militar e Guarda Municipal e não tinha essa divisão de tarefas que hoje vem acontecendo. Sobre a Rede de Integração do Transporte Metropolitano, falou que não é algo para amanhã, existe toda uma tramitação burocrática. Olhando o cronograma é possível verificar que o projeto precisa ir à Assembleia, ser aprovado em um ano eleitoral, ser sancionado, regulamentado, fazer um convênio com as Prefeituras, aprovar em cada Câmara Municipal, de cada Município, fazer as audiências públicas, para só depois chegar no lançamento do edital. Por outro lado, a Prefeitura Municipal de Florianópolis vem trabalhando na busca de recursos para implementar a ação do anel viário central, e já existem projetos de todos os troncos alimentadores da região norte, leste e sul da Ilha. Este é um projeto de longo prazo, mas numa meta de possivelmente daqui a seis anos estar completo o anel viário com seus acessos, com parte dos recursos oriundos do orçamento da união. Outra questão importante, os municípios pequenos não sobrevivem sem o transporte regionalizado, é economicamente viável manter uma linha de ônibus entre uma região e outra com dois a três passageiros a bordo, afinal os grandes Municípios acabaram subsidiando os pequenos e com baixa demanda. A respeito da questão da pirataria, o Prefeito relatou que no final do mês de março reuniram-se para realizar uma grande operação do problema que avançou em função da presença dos Senegaleses na Praia de Canasvieiras e no Centro de Florianópolis. O serviço de inteligência da Polícia Militar e da Polícia Civil começou a identificar características dessas famílias que estavam aqui, não são poucas, havia só em Canasvieiras quase 100 e no Centro em torno de 200 Senegaleses. Com o fim da temporada os 100 Senegaleses também vieram atuar no Centro de Florianópolis. Além disso, foram identificados os locais de distribuição, pontos para trabalhar, com toda a estrutura de equipe do comitê de combate à pirataria. O Prefeito salientou que dois acontecimentos impediram que a operação iniciasse imediatamente: a greve dos servidores municipais, cujo tempo durou um mês e, na sequência, a greve dos caminhoneiros. Assim que a situação foi normalizada, a Prefeitura, numa força tarefa conseguiu novamente agir de maneira muito intensa a partir de meados de maio, com toda sua estrutura voltada diariamente para evitar o retorno dos ambulantes ilegais. Esta operação fez com que os Senegaleses se deslocassem para o Rio Grande do Sul, ficando aqui apenas alguns que já tinham famílias aqui, em torno de 20 famílias. A

**CONSELHO METROPOLITANO PARA O DESENVOLVIMENTO DA GRANDE
FLORIANÓPOLIS - COMDES**

Ata da Reunião Ordinária do COMDES – nº 05/2018

Data: 22/06/2018 - Horário: 11h30min

Local: Câmara dos Dirigentes Lojistas de Florianópolis

prefeitura vem trabalhando para qualifica-los e utiliza-los principalmente em estruturas de turismo pela condição de falar outra língua dando suporte em algumas situações. O Prefeito ainda atualizou os presentes sobre o andamento dos projetos da Rua Bocaiúva e João Pinto e do Sapiens Centro, os quais apesar de algumas dificuldades e entraves estão caminhando. Aproveitou para esclarecer a respeito das demolições de casas construídas em áreas públicas e da assistência às pessoas em situação de rua. Finalizou convidando o COMDES para participar no próximo dia 29 de junho, no CAT em São José, das 9h às 12h30min., de reunião da Associação dos Municípios da Grande Florianópolis.

7. Prestação de Contas COMDES/Junho.

FLUXO DE CAIXA - PLANEJAMENTO FINANCEIRO - 2018		
DESCRIÇÃO	mai/18	jun/18
SALDO INICIAL	-1.640,00	-1.796,00
RECEITAS	1.950,00	2.100,00
RECEITAS OPERACIONAIS	1.950,00	2.100,00
MENSALIDADE ENTIDADES	1.950,00	2.100,00
OUTRAS RECEITAS		
DESPESAS	2.106,00	2.770,10
DESPESAS OPERACIONAIS	606	1.270,10
ALMOÇOS E JANTARES	550,00	1.100,00
COFFEE BREAK	56,00	78,50
IMPRESSOS		
DESLOCAMENTOS		
VIAGENS DE HOSPEDAGENS		
DESPESAS DIVERSAS		91,60
DESPESAS MARKETING/ EVENTOS	1.500,00	1.500,00
ASSESSORIA MANUT. DIGITAL - CODDE	1.000,00	1.000,00
ASSESSORIA DE IMPRENSA	500	500
DOMÍNIO - SITE		
OUTRAS DESPESAS		
SUPERÁVIT/DÉFICIT DO MÊS	-156	-670,1
SALDO FINAL	-1.796,00	-2.466,10
Status	Realizado	Realizado

8. Assuntos Gerais. Nada mais havendo a Coordenador-Geral do COMDES, Ernesto Caponi encerrou a reunião às 14h15min, agradecendo a participação e colaboração de todos.



**CONSELHO METROPOLITANO PARA O DESENVOLVIMENTO DA GRANDE
FLORIANÓPOLIS - COMDES**

Ata da Reunião Ordinária do COMDES – nº 05/2018

Data: 22/06/2018 - Horário: 11h30min

Local: Câmara dos Dirigentes Lojistas de Florianópolis

Ernesto Caponi
Coordenador-Geral do COMDES

Renato Ghisoni
ABIH/SC

Antonio de Arruda Lima
OAB/SC

Roberto de Oliveira
ACE

Robson Rodrigo de Carvalho
ACIBIG

Jaime Luiz Ziliotto
ACIF

Laudioni Dal Pont
CREA/SC

Anita Maria Silveira Pires
FloripAmanhã

José Antônio Latrônico Filho
SENGE/SC

Amanda de Oliveira Marcon
SINDUSCON

Lidomar Antônio Bison
CDL de Florianópolis

Luiz Ricardo Espíndola
CRCSC

Gustavo Pires de Andrade Neto
CAU/SC

André Marquardt
Sescon/Grande Fpolis